TIETE MAGNÓLIA SIMÕES PIMENTA

A EVOLUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE NA ÁFRICA DO SUL

Orientadora: Professora Doutora Maria João Cardoso Vieira Machado

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2021

TIETE MAGNÓLIA SIMÕES PIMENTA

A EVOLUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE NA ÁFRICA DO SUL

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade e Fiscalidade, no Curso de Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho de Nomeação de Júri Nº 344/2021, de 7 de Dezembro de 2021, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor João Miguel Borralho;
Arguente: Profª. Doutora Ana Lorga da Silva;
Orientadora: Profª. Doutora Maria João Cardoso Vieira Machado

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Ciências Económicas e das Organizações
Lisboa
2021

Agradeço a Deus pelo dom da vida, Salmos 91. Dedico este projeto aos meus avós, pais, tios, irmãos e amigos que sempre foram uma fonte de força e inspiração para nunca desistir.

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da investigação em contabilidade na África do Sul, usando o método de revisão de literatura para analisar o total de 24 artigos publicados em 2018 e 2019 na SAJAR. O primeiro objetivo específico tem como finalidade fazer a caracterização dos investigadores que publicam artigos no SAJAR analisando as seguintes três variáveis: o número de autores, o país do autor e a universidade do autor. O segundo objetivo específico tem como finalidade caraterizar os artigos publicados na SAJAR analisando as seguintes variáveis: temáticas mais estudadas e o método de recolha de dados. O terceiro objetivo específico analisa a associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos. Os resultados obtidos permitem concluir que na sua maioria os artigos publicados são de autoria coletiva e que os autores eram maioritariamente sul africanos. Conclui-se ainda que a metodologia mais usada para a realização destes artigos é a de Estudos através de bases de dados e a temática Fiscalidade foi a mais estudada durante os dois anos analisados. Quanto a associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos não foi encontrada nenhuma associação, contudo dentre a temática e metodologia usada foram identificadas associações comprovadas estatisticamente.

Palavra-chave: Evolução, Investigação, Contabilidade, África do Sul.

Abstract

This study's general objective is to analyze the development of research in accounting in South Africa, using the literature review method to analyze the total of 24 articles published in 2018 and 2019 in SAJAR. The first specific objective is to characterize the researchers who publish articles in SAJAR by analyzing the following three variables: the number of authors, the author's country and the author's university. The second specific objective is to characterize the articles published in SAJAR by analyzing the following variables: the most studied themes and the method of data collection. The third specific objective analyzes the association between the characteristics of the researchers and the characteristics of the studies. The results allow us to conclude that most of the articles published are collectively authored and that the authors were mostly South African. It is also concluded that the most used methodology to carry out these articles is Studies through databases and the topic of Taxation was the most studied during the two defeated years. As for the association between the characteristics of the researchers and the characteristics of the studies, no association was found, however, among the theme and the used methodology, the statistically proven associations were identified.

Keywords: Evolution, Research, Accounting, South Africa.

Abreviaturas

MAR- Management Accounting Research

SAJAR – South African Journal of Accounting Research

Índice

Capítulo 1 11

1 – Introdução 11

Capítulo II 12

2 – Revisão de Literatura 12

Capítulo III 18

3 - Metodologia 18

3.1 Objetivos e questões de investigação 18

3.2 Recolha de dados 21

3.3 Tratamento de dados 23

Capítulo IV 24

4 – Análise e Discussão dos Resultados 24

4.1. Caracterização dos investigadores 24

4.2. Caracterização dos estudos publicados 29

4.3. Associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos 33

5 – Conclusão 38

6 – Bibliografia 41

Anexo I 44

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estudos analisados 21

Tabela 2 - Número de autores 25

Tabela 3 - País do primeiro autor 26

Tabela 4 - Universidade do primeiro autor 28

Tabela 5 - Temáticas estudadas 30

Tabela 6 - Metodologia utilizada 32

Tabela 7 - Associação entre a temática e a metodologia utilizada 35

Tabela 8 - Teste de independência do Qui-quadrado 37

Tabela 9 - Teste V de Cramer 37

Índice de Figuras

Figura 1 - Número de autores 25

Figura 2 - País do primeiro autor 27

Figura 3 - Universidade do primeiro autor 29

Figura 4 - Temáticas estudadas 31

Figura 5 - Metodologia utilizada 33

Figura 6 - Associação entre a temática e a metodologia utilizada 36

Capítulo 1

1 – Introdução

Na abordagem deste estudo verificou-se a existência de um número considerável no que se refere a artigos publicados com o intuito de contribuir na evolução da investigação em contabilidade, porém não foi encontrado um estudo que se cingi e refere-se à contabilidade africana ou a contabilidade sul africana, que se tornou o objeto de estudo da presente dissertação.

Esta problemática gerou o presente estudo que tem como foco a tipificação da contabilidade sul africana (Lukka e Kasanen, 1996; Brown, 1996; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Lindquist e Smith, 2009; Muteliha, 2013; Mateus e Machado, 2015; Ribeiro, 2016; Reis, 2017; De Villiers e Hsiao, 2018).

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para a tipificação da investigação em contabilidade na África do Sul, no qual foram classificados três objetivos específicos. Como primeiro objetivo específico para a caracterização dos investigadores que publicam na África do Sul foram analisados três variáveis, nomeadamente: o número de autores, o país do autor e a universidade do autor. O segundo objetivo específico tem como finalidade caraterizar os estudos publicados na África do Sul analisando as seguintes variáveis: temáticas mais estudadas e o método de recolha de dados. O terceiro objetivo específico tem como propósito encontrar a associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos.

A metodologia usada para a análise dos dados foi a revisão de literatura de todos os artigos publicados num horizonte temporal de dois anos (2018 – 2019) na South African Journal of Accounting Research totalizando num universo de uma análise de 24 artigos.

Capítulo II

2 – Revisão de Literatura

A evolução da investigação em contabilidade tem sido um tema frequente de pesquisa nos últimos tempos, onde a tipificação em contabilidade tem sido abordada. Muteliha e Machado (2013) analisaram 98 artigos publicados, que consistiam em artigos científicos publicados na revista contabilística Management Accounting Research (MAR), num horizonte temporal de cinco anos entre os anos de 2007 e 2011. Muteliha e Machado (2013) tiveram como objetivo principal tipificar a investigação em contabilidade de gestão, e para isso usou as seguintes variáveis: as metodologias usadas, os países onde se realizaram os estudos empíricos e as temáticas analisadas. As metodologias usadas tiveram como base a divisão das categorias, os resultados permitiram concluir que a maior parte dos estudos (67%) usavam a metodologia de estudos já publicados e apenas 33% representava a revisão de estudos publicados em revistas especificas. Em relação aos resultados do país de afiliação, o estudo permitiu concluir, que os autores afiliados ao Reino Unido foram os que mais publicaram (19%) na revista MAR. Quanto ao resultado da variável do País onde foram realizados os estudos, o Reino Unido também liderou com 13%. Por último, em relação à variável das temáticas estudadas, concluiu-se que a avaliação de desempenho foi a temática mais frequente, representando 34% do total.

Mateus e Machado (2015), realizaram um estudo no qual teve como objetivo geral, uma comparação da contabilidade Europeia e Norte Americana escolhendo duas revistas de renome de cada continente, que foram a Accounting and Business Research e a Advances in Accounting no qual usou os artigos publicados durante dois anos (2010-2011). Para a tipificação do estudo, Mateus e Machado (2015) dividiram as variáveis da seguinte forma: o continente de afiliação do investigador, o continente de recolha de dados, a área de estudo e o método de recolha de dados. Quanto à variável referente ao continente de afiliação do autor, Mateus e Machado (2015) concluíram que em ambas as revistas (europeia 68% e americana 84%) a maior parte dos autores estão afiliados ao seu próprio continente. Relativamente à variável representante ao continente de recolha de dados, Mateus e Machado (2015) concluíram que segundo a revista europeia, o continente europeu lidera como base de dados para as investigações com 39%, já na revista americana o mesmo acontece, pois, o continente americano é usado como base de recolha de dados representando uma frequência de 77%. Por

último, a área de estudo e o método de recolha de dados, concluiu-se quanto à área de estudo que a contabilidade financeira foi a área mais estudada em ambas as revistas (Accounting and Business Research 64% e Advances in Accounting 58%); quanto ao método de recolha de dados, Mateus e Machado (2015) conclui que o método de recolha de dados mais usado foi o de base de dados em ambas as revistas (Accounting and Business Research 48% e Advances in Accounting 60%).

Segundo Machado e Ribeiro (2016) que também realizaram um estudo de forma a contribuir para a tipificação da contabilidade na Europa, onde analisou artigos na European Accounting Review, em um período de cinco anos analisando várias variáveis, como as temáticas mais estudadas, metodologias usadas, caraterísticas do autor. Estes autores concluíram que o estudo contribui para a tipificação da contabilidade devido a ser possível identificar os tópicos mais estudados dentro de cada tema da pesquisa em contabilidade. Por último, o estudo permite identificar as lacunas existentes na pesquisa em contabilidade, que em particular esta revista conhecida registou uma taxa muito baixa com referência a publicações com a temática da tributação.

De Villiers e Hsiao (2018) analisaram 10 revistas que contribuíram para a tipificação na pesquisa em contabilidade, focando-se precisamente no continente australiano. Como base de dados foram usados os artigos publicados na Austrália e na Nova Zelândia que serviu para um estudo comparativo entre os dois países vizinhos e não só. O estudo permitiu identificar os estudos mais citados nos anos de 2015 a 2017, fontes prolificas e as tendências de pesquisa mais usadas. De Villiers e Hsiao (2018) concluíram que as revistas australianas publicaram artigos mais uteis e impactantes. No entanto os resultados revelam que os artigos publicados na Nova Zelândia são bem citados e a afiliação dos autores é bastante diversificada. Em relação às temáticas de artigos mais citados, resultou em artigos sociais e ambientais, e artigos sobre relatórios integrados.

Lukka e Kasanen (1996) realizaram um estudo empírico num horizonte temporal de dez anos (1984-1993) em seis revistas de contabilidade, no qual três eram revistas americanas e as restantes pertencentes a outros países. O estudo questionou se a contabilidade é uma disciplina local ou global, pois ambos tem trazido divergências na pesquisa em contabilidade pelo facto de que supostamente a pesquisa ter de ser geral e internacional. Mas, no entanto, a

cultura e os sistemas institucionais resultam em diferentes tipos de pesquisa em contabilidade. Num total de 1753, 1114 (64%) dos artigos eram empíricos e foram usados para a análise. Quanto aos métodos de investigação usados, a estatística lidera os estudos empíricos em contabilidade com a percentagem mais alta (63.8%). Na variável das temáticas, contabilidade financeira (44.3%) e contabilidade de gestão (21%) foram as temáticas mais estudadas, e as menos estudas foram: setor publico (3.9%) e finanças (3.6%). Em relação a afiliação do país do autor, foram encontradas 27 afiliações a países diferentes num total de 1952 autores onde tem como maior representação autores do U.S.A (70%) e U.K apenas 15%. Quanto à questão imposta pelo estudo, Lukka & Kasanen (1996) concluíram que a contabilidade certamente não é global, pois nos artigos analisados existe pouca diversidade quanto ao continente de origem.

Lindquist e Smith (2009) analisaram 186 artigos publicados no Journal of Management Accounting Research durante 20 anos (1989-2008), concluindo que a metodologia mais usada foi a Analítica com 16.13% no qual maior parte dos artigos foram classificados na categoria de Gestão de Controlo. Em seguida foi a metodologia dos inquéritos com 15.58%. Em terceiro lugar com a mesma percentagem foram os arquivos, experiência e a estrutura com 14.52%. Por último foram identificadas as metodologias com menos frequência, que são de forma decrescente: estudos de caso (7.53%); estudos de campo (6.45%), outros (5.38%) e estudos de revisão (5.37%).

Brown (1996) realizou um estudo na investigação em contabilidade no qual analisou os pesquisadores e os 100 artigos mais influentes publicados em sete revistas de contabilidade nomeadamente: *The Accounting Review; Accounting, Organizations and Society; Auditing: A Journal of Theory and Practice; Contemporary Accounting Research; Journal of Accounting & Economics; Journal of Accounting Research; Journal of Accounting, Auditing and Finance.* O horizonte temporal para a análise dos artigos mais influentes foi de 30 anos (1963-1992) e para a análise das citações foi de 17 anos (1976-1992). Brown (1996) conclui que dentre os 100 artigos analisados, o artigo de Ball e Brown (1968) publicados na Journal of Accounting Research foi o artigo com o índice de citação mais alto (8.35) no qual teve como paradigma 'capital markets'. Na lista ajustada de pesquisadores com o índice de citações mais alto, Beaver da Universidade de Stanford, foi considerado o autor com o índice mais alto (20.65). Brown (1996) também identificou uma lacuna em publicações de artigos de contabilidade antes dos anos 90, no qual apenas 26 artigos foram citados.

Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) analisaram 41 revistas académicas americanas e estrangeiras publicadas num horizonte temporal de 19 anos (1981-2000), com o objetivo de analisar o avanço da investigação na contabilidade internacional. Para a tipificação do estudo foram identificadas cinco variáveis que são: quantidade, internacionalização, temática, metodologia e o autor. Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) conclui que em termos de quantidade, as revistas internacionais de contabilidade têm um número maior de publicações de artigos internacionais correspondendo a 58.7%. A análise da internacionalização foi classificada na categoria de estudos comparativos e estudos de negócios internacionais, sendo que os estudos comparativos tiveram a taxa mais alta que foi de um total de 1,225 artigos dentre eles americanos e estrangeiros. Dentre os temas mais estudados, contabilidade financeira foi a mais frequente (41%). Quanto à metodologia, a mais usada foi o método de estudo de campo (373). Por último, a tendência na autoria foi classificada como coletiva, pois onde houve o maior crescimento.

No estudo realizado por Reis et al. (2017), foi feita a caracterização da investigação em contabilidade, pois eram raros os estudos especificamente na área de fiscalidade e os que havia foram publicados na década de 80. Para o estudo foram escolhidas duas revistas de renome na área onde foram analisados um total de 150 artigos durante três anos intercalados num horizonte temporal de 10 anos. Para a tipificação do estudo foram analisadas as seguintes variáveis: o tipo de autoria e os autores mais produtivos, a afiliação geográfica, o contributo das universidades, as temáticas abordadas e a metodologia utilizada. Reis et al. (2017) conclui que em termos do tipo de autoria, a coletiva lidera em ambas as revistas (Journal of the American Taxation Association 60.50% e a National Tax Journal 87,10%). Quanto ao tema mais estudado foi Tax incentives e a metodologia usada foi a de base de dados.

De Villiers, Dumay e Maroun (2019) num estudo sobre a pesquisa em contabilidade qualitativa clarificaram a importância, o processo e o papel deste tipo de pesquisa em relação a pesquisa quantitativa. No estudo De Villiers, Dumay & Maroun (2019), identificaram oportunidades específicas na pesquisa qualitativa que associam todas as vantagens e características de uma boa pesquisa qualitativa de forma a informar os pesquisadores de quantitativos, e de como ambos os tipos de pesquisa são mutuamente importantes.

Em outra perspetiva de investigação qualitativa em contabilidade, Dumay e De Villiers (2019) realizaram um estudo para contribuir aos estudos de pesquisas qualitativas da Accounting and Finance e de formas a encorajar os pesquisadores de contabilidade qualitativa a considerarem esta revista como uma fonte de orientação e conhecimento. Dumay e De Villiers (2019) concluíram que a revista Journal of Accounting & Finance encoraja os escritores de artigos qualitativos, a usarem esta revista de alta qualidade como fonte de divulgação de artigos.

Nos últimos tempos, a investigação em Contabilidade de Gestão tem sido feita com mais frequência. Major (2009), elaborou uma reflexão sobre a investigação em contabilidade pois a mesma foi acusada de submissão à Contabilidade Financeira, até à década de 80, que desde então a área tem experienciado um desenvolvimento considerável. De acordo com Major (2009) a Contabilidade de Gestão originou nas décadas de 50 e 60 no qual foram disponibilizados manuais a custo zero para profissionalização na área, no entanto, isso não era o suficiente, pois existia uma deficiência entre a teoria e a prática. Major (2009), teve como objetivo analisar a evolução na Contabilidade de Gestão, onde identificou três paradigmas para a investigação em contabilidade que são: o Positivista, Interpretativista e a Critica.

Sendo assim concluiu na sua perspetiva que não existe uma forma melhor de fazer investigação em Contabilidade de Gestão, senão a investigação de alta qualidade adaptando-se ao paradigma positivista, o interpretativista ou o crítico.

Maher (2001) realizou um estudo comparativo, a um estudo já realizado no Reino Unido (Hopper et al 2001) onde investigou a evolução da investigação em contabilidade de gestão nos Estados Unidos durante 50 anos (1950-2000), comparou a diferença da evolução nesse país com a evolução no Reino Unido e analisou como a escola de gestão e a Fundação Ford influenciaram nas reformas desta evolução. Para a recolha de dados Maher (2001) selecionou duas revistas conhecidas da contabilidade americana que foi a Accounting Review e a Journal of Accounting Research. Maher (2001) conclui que a escola de gestão e a Fundação Ford influenciaram de forma positiva na implementação das reformas, pois as empresas eram vistas como laboratórios onde as pesquisas podiam ser testadas. Resultado desta evolução foi o lançamento da Journal of Accounting Research pela escola da Ford de forma a dar um novo rumo na investigação em contabilidade.

Ao contrário do estudo de Maher (2001), Hopper et al (2001) investigou a pesquisa em contabilidade de Gestao no Reino Unido desde 1930 até 2000. Hopper et al (2001) fez uma retrospetiva entre 1930 e 2000 dos temas que denominaram durante este período, dividindo-o em quatro fases:

1. O domínio da investigação em economia (1930-1970);
2. Consolidação e crescimento (1970–1980);
3. O crescimento da investigação comportamental e organizacional (1975 – 1985);
4. Investigação contemporânea (1985 – 2000).

O estudo conclui que as pesquisas feitas pelos Britânicos são bastante criativas e detalhistas em termos de teoria e processos organizacionais, no entanto pesquisas mais aprofundadas em estudos de caso podem ser mais difíceis de analisar.

Meyer et al. (2005) analisou 295 artigos publicados na revista Advances in Accounting durante os primeiros 20 anos com o objetivo de analisar o conteúdo e as citações feitas. O estudo conclui que nos 295 artigos analisados, a temática com maior frequência foi a de auditoria (37.9%), seguido pela contabilidade financeira (35.3%). As temáticas menos frequentes de forma decrescente foram: educação (17.8%), contabilidade de gestão (8.5%) e fiscalidade (1%). As três revistas mais citadas foi a The Accounting Review com 774 citações, em seguida a Journal of Accounting Research com 669 citações e em terceiro lugar a Journal of Accounting and Economics com 261 citações. Meyer et al. (2005) realçou que os dados mostraram perspetivas de expandir internacionalmente e a boa qualidade das publicações feitas ao longo dos anos tem contribuído de forma positiva para a revista.

Baseado em alguns temas mais discutidos na conferência da teoria em Contabilidade Júnior em 2015, Chen et al. (2016), realizaram um estudo no qual usaram como foco duas perguntas especificas que são: Qual é a relação entre a investigação teórica e a empírica em contabilidade; e qual deve ser a sua relação. Para responder as perguntas em questão Chen et al. (2016), coletaram dados em quantos artigos teóricos foram publicados em quatro revistas conhecidas de contabilidade no período de 2001-2014. As revistas selecionadas são: The Accounting Review (TAR), Journal of Accounting & Economics (JAE), Journal of Accounting Research (JAR), and Review of Accounting Studies (RAST). O estudo concluiu que dentre o período estudado houve uma redução de 44% de publicações de estudos teóricos em revistas renomadas.

Nobes (2020), analisou a contribuição da Accounting and Business Research (ABR) desde o seu lançamento em 1970 até 2006, em relação a artigos publicados com temas relacionados à investigação em relatórios financeiros internacionais. Para a tipificação do estudo Nobes (2020) dividiu os artigos publicados em: artigos comparativos e artigos de harmonização. Nobes (2020) conclui que na década de 70, houve apenas três artigos sobre relatórios financeiros internacionais publicados, no qual o pioneiro foi Shaw (1976) que publicou um artigo comparativo da lei inglesa com as Normas Internacionais de Contabilidade. Durante as décadas seguintes, os resultados mostram que não ouve grande progresso nas publicações sobre o tema, pois foram publicados apenas 39 artigos nos 36 anos de estudo.

Capítulo III

3 - Metodologia

3.1 Objetivos e questões de investigação

Anteriormente já foram realizados estudos sobre a evolução da contabilidade, onde foi adotada a metodologia de revisão de estudos empíricos de artigos publicados num determinado horizonte temporal em revistas de renome de contabilidade. Porém, nenhum estudo focou-se na South African Journal of Accounting Research (SAJAR) com o objetivo de tipificar a investigação na Contabilidade Sul Africana, de modo a investigar as variáveis e a sua associação ao tema. As variáveis escolhidas foram as seguintes: temáticas estudadas, número de autores, país do autor, universidade do autor e a metodologia usada.

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento sobre a investigação em contabilidade na África do Sul. Como objetivos específicos podem ser apresentados os seguintes:

O1. Caracterizar os investigadores que publicam na África do Sul
O2. Caracterizar os estudos publicados na África do Sul
O3. Analisar as associações entre as características dos investigadores e as características dos estudos

Para responder ao primeiro objetivo específico, caracterizar os investigadores que publicam na África do Sul, foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

Questão de investigação 1 - Quantos autores elaboram cada artigo?
Questão de investigação 2 - Qual o País de origem dos investigadores?
Questão de investigação 3 - Qual a Universidade dos investigadores?

O número de autores é uma variável que foi estudada anteriormente para a tipificação da investigação em contabilidade (Machado & Ribeiro, 2016; Reis et al., 2017). O artigo escrito por Reis et al. (2017) foi resultado de uma investigação em fiscalidade, no qual o número de artigos para cada artigo foi sub-categorizado em dois grupos, que são o grupo individual e o grupo coletivo. O grupo individual consiste em artigos elaborados apenas por um autor, já o coletivo consiste de artigos publicados por mais de um autor. O estudo de Reis et al. (2017) conclui que nos artigos analisados a maioria teve um contributo de mais de que um autor, assim dando vantagem ao grupo de autoria coletiva. Machado e Ribeiro (2016) chegou a mesma conclusão no qual em 127 artigos estudados, conclui que 74% dos artigos foram escritos por mais de um autor sendo que o restante representa o grupo individual, contendo apenas um autor.

O país do autor é uma variável que tem sido usada para a tipificação das pesquisas em contabilidade (Carmona et al., 1999; Raffournier & Schatt, 2010; Muteliha & Machado 2013). A investigação de Carmona et al. (1999) fez a classificação do país de afiliação do autor pelo vínculo universitário do autor do artigo. O mesmo modelo de classificação é seguido no estudo realizado por Muteliha e Machado (2013), o mesmo categorizou a variável em duas partes; a primeira categoria foi feita a classificação dos países em que a afiliação dos autores é feita de forma individual ou em grupos homogéneos. Quanto à investigação realizada por Raffournier e Schatt (2010) durante três anos, concluíram que os autores do Reino Unido lideravam com as publicações mais importantes, tendo uma taxa de 31.5% de contribuição nos jornais europeus. Esses resultados mostram que para além da identificação do autor, também poder ser pelo seu vínculo universitário e também pode ser de forma a ver a frequência do número de contribuições feitas de artigos escritos num país.

A universidade do autor é uma variável estudada por Scapens e Bromwich (2001) aonde foi concluído com a maior percentagem sendo de 50% que os autores dos artigos estavam afiliados a universidades do Reino Unido e em seguida da Austrália e dos Estados Unidos. Scapens e Bromwich (2010) voltaram a fazer um estudo comparativo ao que foi feito na década anterior onde concluíram que houve um aumento considerável de 21% no número de artigos publicados, com origem de outros países europeus que consequentemente este aumento resultou na baixa da mesma percentagem de autores com origem do Reino Unido.

Para responder ao segundo objetivo específico, caracterizar os estudos publicados na África do Sul, foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

Questão de investigação 4 - Quais os temas mais estudados?
Questão de investigação 5 - Qual o método de recolha de dados?

A temática estudada é uma variável estudada por Shields (1997), Luft e Shields (2003) e Scapens e Bromwich (2010). O primeiro artigo, foi resultado de uma investigação em contabilidade de gestão que teve a duração de sete anos no qual resultou nos temas mais estudados naquele período. Os dois últimos artigos concluíram que existe um aumento na diversificação dos temas, perspetiva de estudo e na metodologia usada aquando dos estudos dos temas de contabilidade de gestão; assim gerando resultados divergentes para com o mesmo tema.

A metodologia usada é uma variável na qual foi estudada por Langfield-Smith (1997), Scapens e Bromwich (2001) e Bhimani (2002). Langfield-Smith (1997) concluiu que estudos de caso são criticados por não poderem ser generalizados que de certa forma limita a receção de conhecimentos. No estudo realizado por Scapens e Bromwich (2001) foi concluído que as metodologias mais estudadas na década de 90 da revista Management Accounting Research foi em primeiro lugar o estudo de caso e em seguida o inquérito. Scapens e Bromwich (2010) concluíram que houve um aumento na diversidade das metodologias usadas, sendo os métodos estatísticos com maior frequência. Bhimani (2002) realizou um estudo dos artigos publicados nos últimos nove anos na The European Accounting Review onde constatou-se que existe uma diversidade de metodologias e perspetivas de investigação, mas dentre os paradigmas

desenvolvidos por europeus nas áreas de contabilidade de gestão, 77% são tradicionais e o resto, não tradicional.

Para responder ao terceiro objetivo específico, analisar a associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos, foi elaborada a seguinte questão de investigação:

Questão de investigação 6 - Existem associações entre as características dos investigadores e as características dos estudos?

3.2 Recolha de dados

Para o presente estudo foi escolhido a revista South African Journal of Accounting Research (SAJAR) por ser uma revista de renome e que publica estudos originais na área de contabilidade e pela mesma se focar em estudos feitos na África do Sul, de modo analisar a evolução da pesquisa em contabilidade naquele país. O estudo foi analisado no horizonte temporal de 2018 a 2019 onde foram encontrados 24 artigos com temas abrangentes a diferentes áreas de contabilidade.

A tabela 1 referencia os títulos dos 24 artigos encontrados e os seus autores.

Tabela 1 *- Estudos analisados*

Nº	AUTORES	TÍTULO
1	Rosslyn-Smith e Pretorius (2018)	A liabilities approach to the likelihood of liquidation in business rescue
2	Nel (2018)	Investor tax-driven preferences for dividends and share repurchases of listed companies
3	Steenkamp e Wesson (2018)	Share-based incentives for South African CEOs: Trends 2002−2015
4	Wyk e Troost (2018)	An investigation into the normal tax implications of a carried interest in South Africa

5	Razak e Stainbank (2018)	Fair value accounting by listed South African companies in the non-financial sector
6	Spies e Heerden (2018)	Action 7 of the BEPS action plan and the permanent establishment status of non-resident online retailers in South Africa
7	Malan e Stegmann (2018)	Accounting students' experiences of peer assessment: A tool to develop lifelong learning
8	Papageorgiou e Callaghan (2018)	Personality and adjustment in South African higher education accounting studies
9	Willows e Rockey (2018)	Share price reaction to financial and integrated reports
10	Mans-Kemp e Viviers (2018)	Executive performance evaluation and remuneration: Disclosure and practices of selected listed South African companies (2002−2015)
11	Nienaber e Barnard (2018)	The effect of passenger vehicle CO2 emissions tax on consumer behavior relating to new car purchase decisions
12	Swanepoel (2018)	The effectiveness of audit sampling methods recommended to small and medium practices in guides published by audit regulators
13	Nel e Wesson (2019)	The timing of dividend declarations based on a forthcoming change in dividend tax regime
14	Thiart (2019)	Tax governance compliance: An exploratory study of the 50 largest Johannesburg Stock Exchange-listed companies
15	Lombard e Heerden (2019)	South African Value-Added Tax: Place of supply rules for cross border supplies of consulting services
16	Tu e Turner (2019)	Tax as an option to fund the proposed National Health Insurance fund: What do knowledgeable individuals think?
17	Kunz e Jager (2019)	Exploring the audit capabilities expectation-performance gap of newly employed first-year trainee

		accountants in Gauteng: Audit managers at large firms' perceptions
18	Malola e Maroun (2019)	The measurement and potential drivers of integrated report quality: Evidence from a pioneer in integrated reporting
19	Greeff (2019)	Corporate effective tax rates: An exploratory study of South African listed firms
20	Vuuren et al. (2019)	The nature and preliminary outcomes of a Four-dimensional Accounting Student Support (FASS) programme
21	Daniels e Davids (2019)	Retaining newly qualified chartered accountants: A South African case study
22	Pidduck (2019)	Tax research methodology for untested legislation: An exemplar for the tax scholar
23	Nel e Baard (2019)	Minimum corporate website disclosure levels and information asymmetry: Evidence from Johannesburg Stock Exchange small-cap companies
24	Coetzee et al. (2019)	Institutional logics and sustainability of selected small and medium-sized audit firms

3.3 Tratamento de dados

De acordo com o estudo realizado por Turhan (2020), o software informático IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) foi usado para o tratamento estatístico da informação recolhida nos artigos, onde foi criada uma base de dados para a análise dos mesmos. Para analisar a associação entre as variáveis foi feito o teste do Qui-Quadrado de Pearson que foi desenvolvido por Karl Pearson (1857-1936). O teste é simbolizado por $\chi 2$, no qual tem vários objetivos, dentre eles fazer testes independentes e testes de homogeneidade usando as hipóteses para ver se existe uma correlação dentre as variáveis nominais que são frequentemente usadas em estudos estatísticos (Kothari, 2007); testar as eventuais possibilidades na qual a distribuição de dados se ajusta a distribuição que é esperada; normalmente usado para a análise de dados categóricos (Rana & Singhal 2015). De acordo com

Franke et al. (2012) os testes são imputados em três subdivisões que são o tipo de amostra, a interpretação e a hipótese nula. O teste de independência tem uma amostra singular, onde a interpretação é feita pela associação entre variáveis e na hipótese nula não existe uma associação entre as variáveis. Turhan (2020) refere que para a análise de dados é necessário encontrar graus de liberdade, frequências esperadas, estatísticas de teste e o valor-P relacionado á estatística do teste. O valor-P é a probabilidade de observação de uma amostra estatística que é tão extrema quanto a estatística do teste. As hipóteses do teste de Qui-quadrado de independência são feitas da seguinte forma:

H0: Variáveis são independentes
H1: Variáveis não são independentes.

Capítulo IV

4 – Análise e Discussão dos Resultados

4.1. Caracterização dos investigadores

Os investigadores foram caracterizados através de três variáveis: número de autores de cada artigo, país dos investigadores e a universidade dos mesmos.

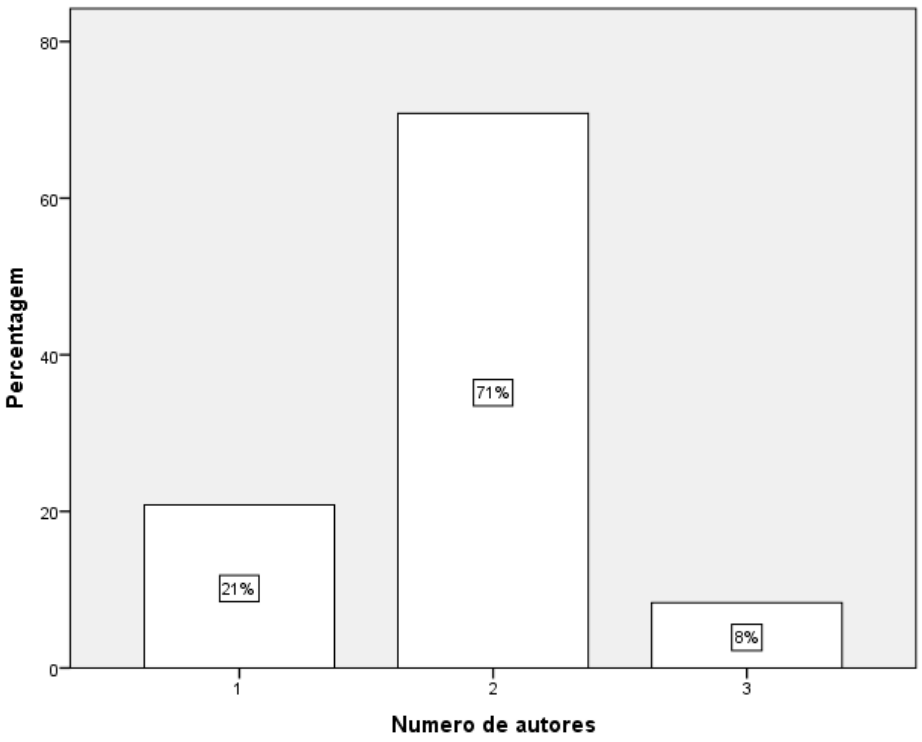
Relativamente ao número de autores de cada artigo, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 2. A identificação do número de autores é feita pelo número de autores que contribuíram para cada artigo. Esta identificação pode ser dividida em dois grupos diferentes, o individual e o coletivo. O individual são os artigos na qual o artigo tem apenas um autor, já o coletivo refere-se aos artigos com mais de um autor. Os resultados comprovaram que a maior parte dos artigos tiveram um contributo coletivo. Dentre os 24 artigos, foram publicados 17 artigos com dois autores, 2 artigos com três autores e 5 com apenas um autor.

Tabela 2 *- Número de autores*

Número de autores	Frequência
Um autor	5
Dois autores	17
Três autores	2
TOTAL	24

A Figura 1 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que os artigos escritos por dois autores é a mais frequente, representando uma percentagem bastante significativa (71%). Isto prova que a maior parte dos artigos publicados na SAJAR durante o período de 2018 e 2019 têm a autoria de dois autores. Os artigos com apenas um autor é o segundo mais frequente, que representa uma pequena relevância de 21%. Por último temos os artigos com três autores, que pelos resultados verificamos e podemos concluir que o mesmo tem menos de 8%, de relevância em relação aos outros.

Figura 1 *- Número de autores*



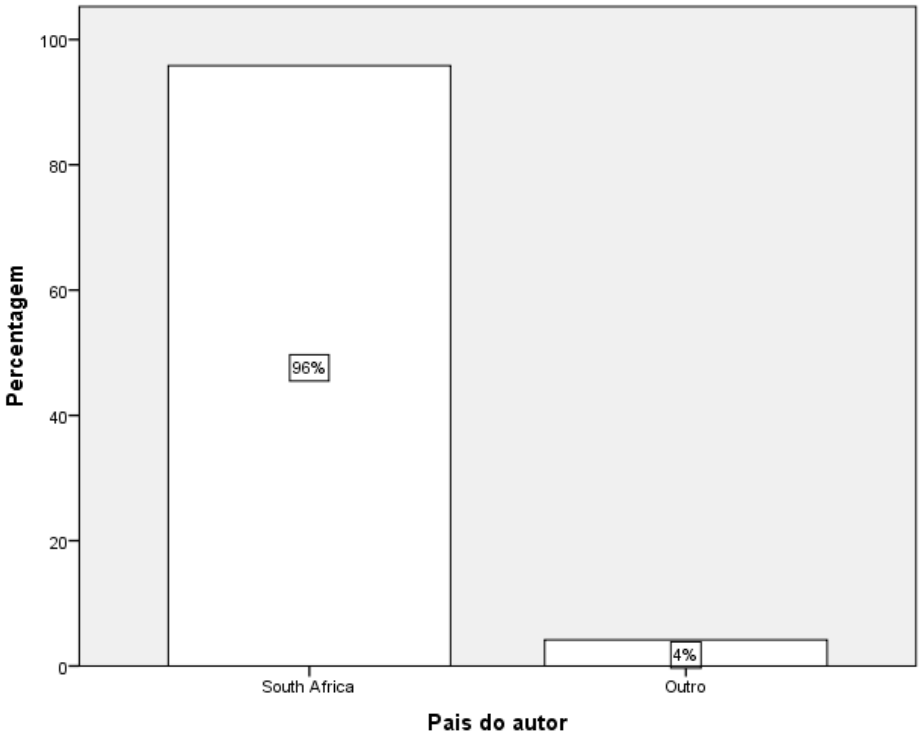
Relativamente ao País de origem dos investigadores, a variável criada recorreu à seguinte metodologia: foi considerado como País de afiliação de cada estudo aquele que corresponde ao País de afiliação do primeiro autor do artigo. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 3 permitem concluir que dentre os 24 artigos publicados na South African Journal of Accounting Research nos anos de2018-2019, foram encontrados apenas dois países afiliados, onde na frequência total de 24 artigos publicados, 23 artigos têm como pais de afiliação a África do Sul e apenas um artigo não tem como autor um sul africano.

Tabela 3 *- País do primeiro autor*

País do primeiro autor	Frequência
África do Sul	23
Outro	1
TOTAL	24

A Figura 2 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que o primeiro autor, no qual foi categorizado como um grupo Individual / Homogéneo com pais de afiliação sul africana, lidera neste estudo com 96% representando a maior frequência. Por conseguinte neste estudo a afiliação do país do autor representado outro país tem a menor frequência com um valor de 4%. Este resultado vem comprovar a tendência que existe na associação entre o país dos autores e o país de afiliação em estudos feitos anteriormente, como o de Lukka e Kasane (1996) onde foi feita a associação e concluíram que os autores dos artigos nos Estados Unidos eram maioritariamente investigadores americanos.

Figura 2 *- País do primeiro autor*



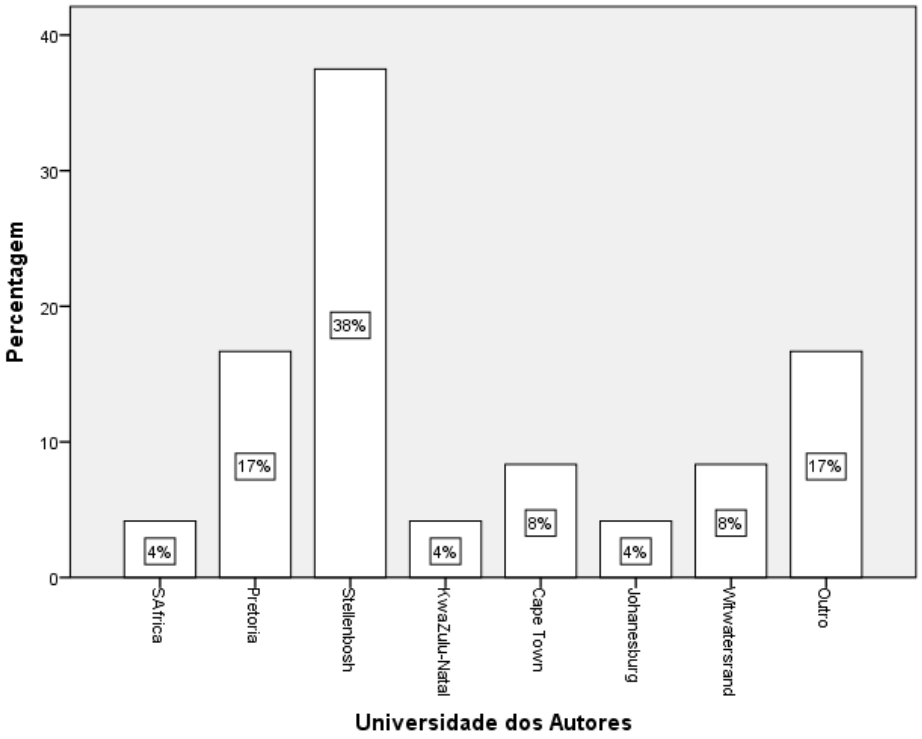
Relativamente à Universidade dos investigadores, a variável criada recorreu à seguinte metodologia: foi considerada como Universidade de afiliação de cada estudo aquela que corresponde à Universidade de afiliação do primeiro autor do artigo. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 4, permite-nos concluir que dentre as universidades do autor analisadas nos 24 artigos publicados, a universidade com maior frequência (9) é a Stellenbosh University. Em segundo lugar com maior frequência (4) temos a Pretoria University e Outro University e seguem com a mesma frequência de autores. Em seguida temos uma frequência menor (2) em comparação à anterior que representa a Cape Town University e a Witwatersrand University. Por último temos as universidades do autor com menos frequência (1) que são a South Africa University, KwaZulu-Natal University e a Johanesburg University.

Tabela 4 *- Universidade do primeiro autor*

Universidade do primeiro autor	Frequência
South Africa University	1
Pretoria University	4
Stellenbosh University	9
KwaZulu-Natal University	1
Cape Town University	2
Johanesburg University	1
Witwatersrand University	2
Outro University	4
TOTAL	**24**

A Figura 3 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que os autores pertencentes a Stellenbosh University nos artigos publicados entre 2018-2019 foram os que mais contribuíram, representando a taxa de 38%, a mais alta de autorias na South African Journal of Accounting Review. A Pretoria University e Outro University presentam o segundo lugar com uma percentagem menos significativa (17%), seguindo-se de forma decrescente a Cape Town University e a Witwatersrand University ambas com uma taxa inferior (8%) de autorias contribuintes na revista de estudo. Por último concluímos que as universidades com a menor taxa (4%) de contribuição foi a Johanesburg University, KwaZulu-Natal University e a South Africa University.

Figura 3 *- Universidade do primeiro autor*



4.2. Caracterização dos estudos publicados

Os estudos publicados foram caracterizados através de duas variáveis: tema investigado; método de recolha de dados.

Relativamente ao tema investigado, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 5, permitindo concluirmos que dentre os 24 artigos publicados durante os dois anos de estudo, para a variável das temáticas estudadas foram identificados os seguintes temas equivalendo-se numa frequência quantificada de forma decrescente: temáticas sobre Fiscalidade (9), Estudantes de contabilidade (4), Auditoria (3), Relato Financeiro (3), Contabilidade Financeira (2), Contabilidade de Gestão (1), Finanças (1), Outro (1).

Tabela 5 *- Temáticas estudadas*

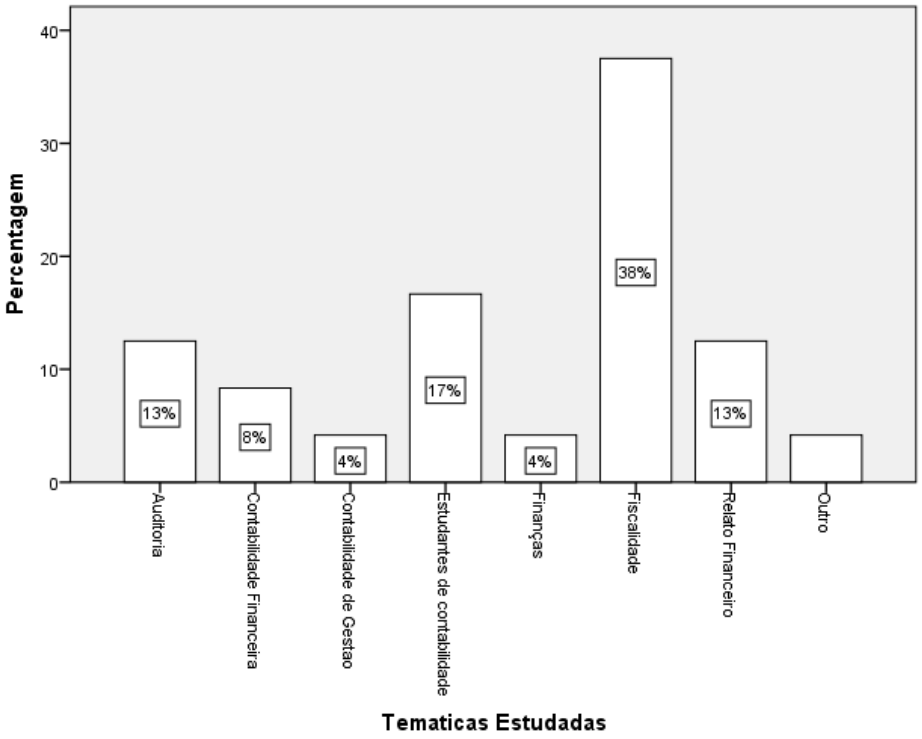
Temáticas estudadas	Frequência
Auditoria	3
Contabilidade Financeira	2
Contabilidade de Gestão	1
Estudantes de contabilidade	4
Finanças	1
Fiscalidade	9
Relato Financeiro	3
Outro	1
TOTAL	**24**

A Figura 4 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que a Fiscalidade é a temática mais estuda nos artigos publicados, representando por uma taxa significativa (38%), seguido pela temática de Estudantes de contabilidade (17%), e a de Auditoria e Relato Financeiro correspondem com a mesma percentagem (13%).

Por último, temos as temáticas que menos contribuíram correspondendo a uma taxa abaixo de 10 % nos 24 artigos analisados. Dentre as temáticas que menos contribuíram a Contabilidade Financeira foi a que teve a taxa mais alta (8%), em relação à Contabilidade de Gestão, Finanças e Outro que tiveram que tiveram a mesma taxa (4%) de contribuição.

Divergente destes resultados, são os resultados obtidos em um estudo feito de comparação na tipificação em contabilidade na Europa e nos Estados Unidos, onde dentre as temáticas estudas a Contabilidade Financeira e a Contabilidade de Gestão foram as temáticas mais estudas em ambas as revistas escolhidas (Mateus & Machado, 2015).

Figura 4 *- Temáticas estudadas*



Relativamente à metodologia utilizada, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 6 e permitem concluir que para a identificação da mesma, as metodologias foram divididas em seis categorias na qual pudemos identificar a sua frequência de acordo com o número de vezes que as diferentes metodologias foram usadas. As categorias foram classificadas da seguinte forma decrescente: estudos através de bases de dados (9); Estudos só de revisão de literatura (5); Estudos através de questionários (3); Estudo de caso e Base de dados (3); Estudos de caso (2); Outro (2).

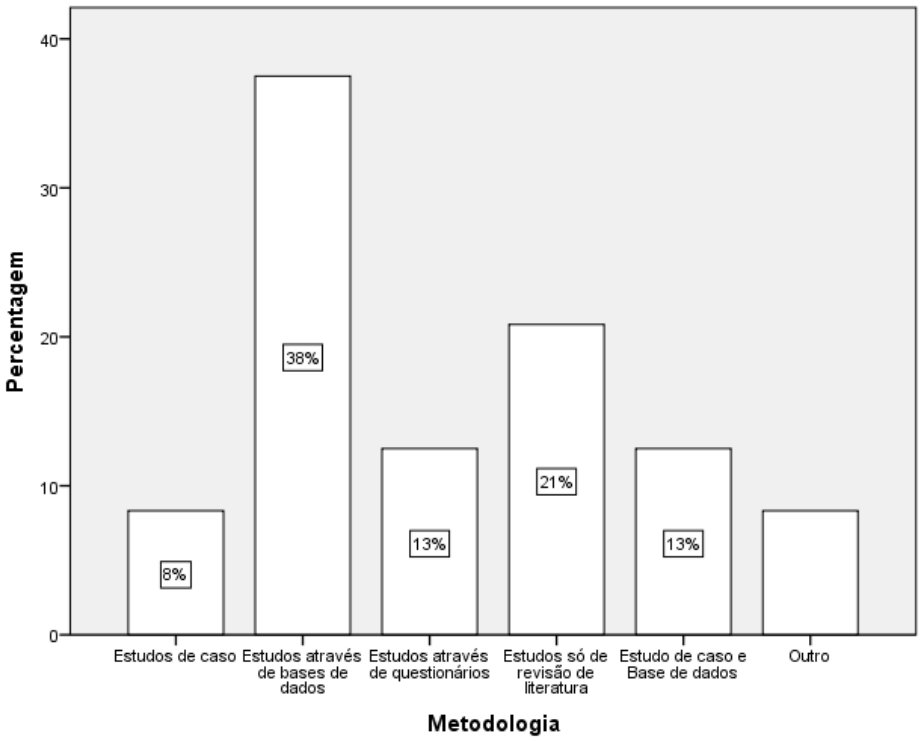
Tabela 6 *- Metodologia utilizada*

Metodologia utilizada	Frequência
Estudos de caso	2
Estudos através de bases de dados	9
Estudos através de questionários	3
Estudos só de revisão de literatura	5
Estudo de caso e Base de dados	3
Outro	2
TOTAL	**24**

A Figura 5 representa graficamente esta variável e a sua análise permite concluir que a metodologia que representa maior significância, são os Estudos através de bases de dados com 38%. Estudos baseados só na revisão de literatura representam 21%. Comparando o resultado desta variável ao resultado da mesma obtido num estudo sobre a pesquisa em contabilidade na Europa realizado por Machado e Ribeiro (2016), conclui-se que os estudos só de revisão de literatura são uma das metodologias mais usadas em relação as outras.

Estudos através de questionários e estudo de caso e base de dados seguem com a mesma percentagem de 13%. Tornando-se o restante das metodologias usadas com uma percentagem abaixo dos 10%.

Figura 5 *- Metodologia utilizada*



4.3. Associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos

Relativamente ao terceiro objetivo específico deste estudo, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as características dos investigadores e as características dos estudos. No entanto, foi encontrada uma associação entre as duas características dos estudos, o tema estudado e a metodologia utilizada para esse estudo.

A associação entre a temática estudada e o método de recolha de dados é apresentado na Tabela 7, que analisa a relação entre a metodologia e as temáticas estudadas nos artigos publicados no SAJAR, onde baseando-se nos dados conclui-se que a metodologia mais usada no total de 24 artigos estudados foi a de base de dados com um total de nove artigos. Este total de artigos abrangeu diferentes temáticas estudadas, no qual a Fiscalidade (n=3) foi a temática mais usada, seguida pela Auditoria (n=2) e pelo Relato Financeiro (n=2) que obtiveram a

mesma frequência, e as temáticas menos estudadas usando esta metodologia foi a Contabilidade Financeira e Outro onde ambas obtiveram apenas uma frequência.

A revisão de literatura foi a segunda metodologia mais usada, com um total de cinco artigos publicados usando esta metodologia. Dentre os artigos publicados usando esta metodologia, a temática mais estudada foi a de fiscalidade (n=4) e a que cobriu a minoria foi a temática do relato financeiro (n=1).

Em seguida, de forma decrescente temos os questionários e os mistos (Estudos de caso e Base de Dados) na qual cada uma destas metodologias representam um total de três artigos publicados. Na metodologia dos questionários foram estudadas duas temáticas, sendo estudantes (n=2) com a frequência mais alta e fiscalidade (n=1) com a mais baixa. Já na metodologia mistos (Estudos de caso e Base de Dados) houve uma ligeira diferença em comparação à metodologia de questionários, pois aqui a temática mais estuda obtivemos o mesmo resultado, que foi a estudantes (n=2) mas, no entanto, a menos frequente foi a contabilidade de gestão (n=1).

Por último temos as metodologias de estudo de caso e outros. Cada uma destas metodologias resultaram em um total de dois artigos. Contudo, temáticas diferentes foram usadas em ambas. Na vertente de estudo de caso, as temáticas estudadas foram auditoria (n=1) e contabilidade financeira (n=1). Já em outros foram usadas as temáticas finanças (n=1) e fiscalidade (n=1).

Concluindo em termos de temáticas estudadas, a mais frequente foi a Fiscalidade com um total de nove dentre os 24 artigos publicados. Em segundo lugar, a temática mais estudada foi sobre os Estudantes, onde obteve um total de quatro artigos. De seguida temos Auditoria e Relato Financeiro onde cada uma das temáticas obteve um total de três artigos. Contabilidade Financeira foi uma temática usada apenas em dois artigos publicados. As temáticas menos estudadas foram contabilidade de gestão, finanças e outros que resultou em apenas um artigo para cada temática.

Tabela 7 *- Associação entre a temática e a metodologia utilizada*

	Temáticas estudadas								
Metodologia	Auditoria	Contab. Financeira	Contab. Gestão	Estudantes	Finanças	Fiscalidade	Relato Financeiro	Outro	TOTAL
Estudo de caso	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Bases de dados	2	1	0	0	0	3	2	1	9
Questionários	0	0	0	2	0	1	0	0	3
Revisão de literatura	0	0	0	0	0	4	1	0	5
Mistos	0	0	1	2	0	0	0	0	3
Outros	0	0	0	0	1	1	0	0	2
TOTAL	3	2	1	4	1	9	3	1	24

A Figura 6 representa graficamente a associação entre as duas variáveis e a sua análise permite concluir que nas temáticas estudadas a fiscalidade teve maior variedade de metodologias usadas. A metodologia que usufrui de percentagem mais alta é a de estudos só de revisão de literatura com 44%, seguido por 33%, de estudo através de bases de dados, 11% para estudos através de questionários e outros.

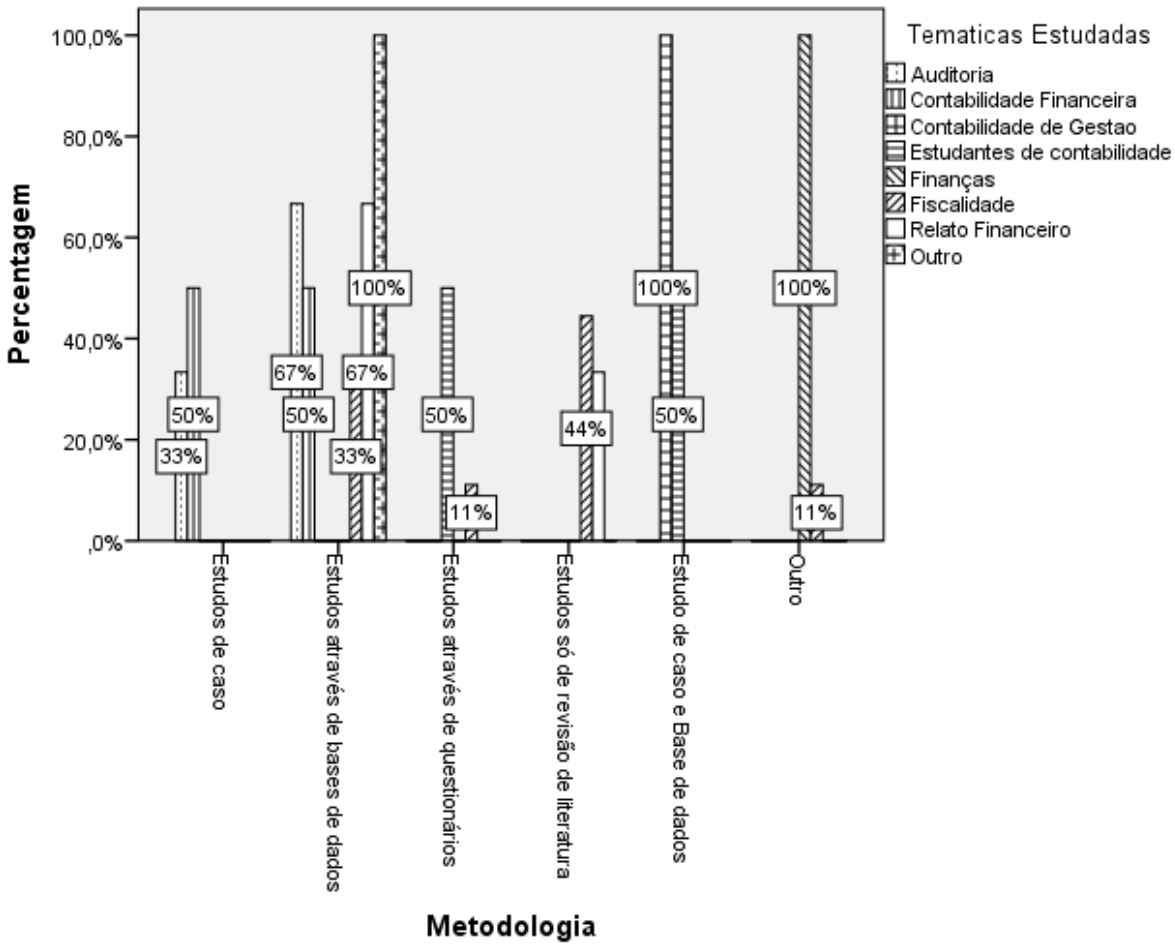
Estudantes de contabilidade foi a segunda temática mais estudada. Nos artigos abrangentes a esta temática, as metodologias usadas foram estudos através de questionários e estudo de caso e base de dados, ambos com cada 50%.

Auditoria e relato financeiro seguem com o mesmo número de artigos publicados sob estas temáticas, contudo foram estudados com metodologias diferentes. Em auditoria as metodologias usadas foram estudos através de base de dados com 67% e estudos de caso com 33%. Já em relato financeiro a metodologia mais usada foi a estudos através de base de dados com 67% e a menos estudada foi a metodologia de estudos só de revisão de literatura com 33%.

A contabilidade financeira foi a segunda temática menos estudada, pois como resultado teve apenas dois artigos publicados. Os dois artigos foram estudados com metodologias diferentes, estudos de caso e estudos através de base de dados ambos representando 50%.

As temáticas menos estudadas foram contabilidade de gestão, finanças e outros. Dentre cada uma dessas temáticas foram estudados um artigo, mas todos com metodologias diferentes. Em contabilidade de gestão foi usada a metodologia de estudo de caso e base de dados; finanças a metodologia usada foi outro; finalmente na temática outro foi usado a metodologia de estudos através de base de dados.

Figura 6 *- Associação entre a temática e a metodologia utilizada*



Este estudo considera que a hipótese nula é rejeitada quando o valor-p for inferior a 0,1, no qual pudemos analisar a significância do qui-quadrado. Concluindo que estatisticamente a associação entre o tema e a metodologia existe significativa para um erro de 10%, pois o teste de independência do qui-quadrado apresenta o valor de 48,133, para 35 graus de liberdade, com um valor-p de 0,058 (tabela 8). Consequentemente dado a este resultado o a hipótese nula é

rejeitada, o que nos permite concluir que existe uma associação entre a temática estudada e a metodologia usada.

Tabela 8 *- Teste de independência do Qui-quadrado*

	Valor	Graus liberdade	Valor - P
Teste Independência do Qui-quadrado	48,133	35	0,058

Na tabela 9 foi feita a análise da medida simétrica V de Cramer. Para a análise do teste os valores foram analisados em um intervalo entre 0 e 1 no qual o valor 1 indica a relação máxima entre as variáveis e 0 a ausência de relação. O V de Cramer apresenta o valor de 0,633, ara um valor-p de 0,058, que pode ser considerada uma associação forte.

Tabela 9 - *Teste V de Cramer*

	Valor	Valor - P
Teste V de Cramer	0,633	0,058

5 – Conclusão

O presente estudo teve objetivo geral contribuir para a tipificação da investigação em contabilidade na África do Sul, baseando-se na revisão de literatura dos artigos que foram publicados no SARJAR em 2018 e 2019. Foram identificados três objetivos específicos, nomeadamente: a caracterização dos investigadores que publicam na Afica do Sul; a caraterização dos estudos publicados na África do Sul; e a associação entre as características dos investigadores e as características dos estudos.

Quanto ao primeiro objetivo específico, foram analisadas três variáveis que são: número de autores de cada artigo; país dos investigadores e a universidade dos investigadores. Baseando-se no resultado dos dados recolhidos pudemos concluir que maior parte dos artigos estudados são artigos de autoria coletiva, representando aproximadamente 80%. Relativamente ao país de investigação dos investigadores, para a recolha dos dados foi usada como variável o país do primeiro autor, onde pude concluir que maior parte dos investigadores tinha com país de origem a África do Sul e apenas um representava outro país. Em relação a universidade dos investigadores, baseado nos resultados conclui-se que a Stellenbosh University foi a universidade de qual os autores mais contribuíram, representando uma taxa de 38% do total.

No segundo objetivo específico foi feita a caracterização dos estudos publicados dividindo em duas variáveis: tema investigado e o método de recolha de dados. Quanto ao tema investigado, o resultado permite-nos concluir que dentre as temáticas estudadas a temática de fiscalidade foi a mais estudada representando uma taxa de 38%, do total em relação ao método de recolha de dados pudemos concluir que o mais frequente é estudos através de bases de dados que representa 38%, seguido pelos estudos só de revisão de literatura com 21%. Dentre as metodologias menos usadas estavam os estudos de caso e Outro onde ambos representam apenas 8%.

Por último, no terceiro objetivo específico não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as características dos investigadores e as características dos estudos. No entanto, foi encontrada uma associação entre o tema estudado e a metodologia utilizada onde foi provado pelo resultado do teste do Qui-Quadrado, a associação entre ambas as variáveis.

Este estudo contribui para a tipificação na investigação em contabilidade de uma forma geral e especificamente na contabilidade sul africana, pois pude distinguir as diferenças dentre as diferentes variáveis como as metodologias usadas, o país dos investigadores e as suas universidades, as temáticas estudadas que por sua vez pude identificar uma lacuna na diversificação de temáticas. Do mesmo modo contribuiu para a identificação da associação entre a temática e a metodologia.

Em relação às principais limitações do estudo foram identificadas duas que são: a escassez de estudos similares de investigação na África do Sul ou no continente africano; a pouca contribuição de autores de outros países limitando troca de experiência e de conhecimento embora os procedimentos contabilísticos tendem a variar de país a país. Neste caso sugere-se para investigações futuras a realização de outro estudo comparativo a este, para analisar as diferenças da evolução da contabilidade sul africana a outro país europeu, ou apenas nos países africanos, de modo a tipificar a investigação da contabilidade no continente e posteriormente fazer um estudo comparativo da contabilidade africana, a outros continentes distintos.

6 – Bibliografia

Bhimani, A., (2002), European management accounting research, traditions in the making. *European Accounting Review*, Vol. 11, N. 1, p. 99- 117.

Brown, L. D., (1996), *Influential accounting articles, individuals, Ph.D. granting institutions and faculties: A citational analysis. Accounting, Organizations and Society*, Vol. 21, No. 7/8, p. 723-754

Carmona, S., Gutiérrrez, I., Camara, M., (1999), A profile of European accounting research: Evidence from leading research journals. *European Accounting Review*, Vol. 8, No. 3, p.463-480.

Chen, Q., Gerakos, J., Glode, V. & Taylor, J. D., (2016), Thoughts on the Divide between Theoretical and Empirical Research in Accounting. *Journal of Financial Reporting*, Vol. 1, No. 2, p. 47-58.

De Villiers, C. & Hsiao, P.-CK., (2018), A review of accounting research in Australasia. *Accounting and Finance*, Vol. 58, Issue 4, p993- 1026.

De Villiers, C., Dumay, J. & Maroun, W., (2019), Qualitative accounting research: dispelling myths and developing a new research agenda. *Accounting and Finance*, p.1459-1487.

Dumay, J. & De Villiers, C., (2019) Qualitative accounting research: special issue introduction. *Accounting and Finance*, p.1449-1458

Franke, M. T., Ho, T. & Christie, A. C, (2012), The Chi-Square Test: Often Used and More Often Misinterpreted. *American Journal of Evaluation*, Vol. 33, No. 3, p. 448-458

Hopper, T., Otley, D. & Scapens, B., (2001), British Management Accounting Research: Whence and whither: opinions and recollections. *British Accounting Review*, Vol. 33, p.263-291.

Kothari, C. R., (2007), *Quantitative techniques*, New Delhi, UBS Publishers LTD, p. 167-195.

Langfield-Smith, K., (1997), *Management control systems and strategy: A critical review. Accounting, Organizations and Society*, Vol. 22, No. 2, p. 207-232.

Lindquist, T. M. & Smith, G., (2009), Journal of Management Accounting Research: Content and Citation Analysis of the First 20 Years. *Journal of Management Accounting Research*, Vol. 21, p. 249–292.

Luft, J. & Shields, M.D., (2003), *Mapping management accounting: Graphics and guidelines for theory-consistent empirical research, Accounting, Organizations and Society* 28, p. 169–249.

Lukka, K. & Kasanen, E., (1996), Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7), p. 755-773.

Machado, V. C. J. M. & Ribeiro, C. L. J. (2016), European Accounting Review: The profile of accounting research in Europe. *Wseas Transactions on Business and Economics*, Vol. 13, p. 119-128.

Maher, M., (2001), The evolution of Management Accounting Research in the United States. *British Accounting Review*, Vol. 33, p.293-305.

Major, M., (2009), Reflexão sobre a investigação em Contabilidade de Gestão. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Vol. 8, Nº1, p.43-50

Mateus, A. & Machado, M., (2015), *Evolução da Investigação em Contabilidade: Europa Versus EUA*, RIGC - VOL. XIII, Nº 25, p. 1-22.

Meyer, M. J., Rigsby, J. T. & LOWE, D. J., (2005), An analysis of the first two decades of Advances in Accounting. *Advances in Accounting*, Vol 21, p. 147-171.

Muteliha, J. & Machado, V. C. J. M., (2013), A Investigação em Contabilidade de Gestão no Século XXI: Revisão de Estudos Publicados na *Management Accounting Research*, RIGC - Vol. XI, nº 22, p. 1-19.

Nobes, C., (2020), A half-century of Accounting and Business Research: the impact on the study of international financial reporting. *Accounting and Business Research*, Vol. 50, No. 7, p.693-701.

Prather-Kinsey, J. J. & Rueschhoff, N. G., (2004), An Analysis of International Accounting Research in U.S.- and Non-U.S.-Based Academic Accounting. *Journal of International Accounting Research*, Vol. 3, N. 1, p. 63-81.

Raffournier, B. & Schatt, A., (2010), Is European accounting research fairly reflected in academic journals? An investigation of possible non-mainstream and language barrier biases. *European Accounting Review*, Vol. 19, No.1, p.161-190.

Rana, R. & Singhal, Richa, (2015), Chi-square Test and its Application in Hypothesis Testing. *Journal of the Practice of Cardiovascular Sciences*, Vol 1, No 1, p. 61-79.

Reis, R. F. A., Dias, L. V. J. P. & Machado, V. C. J. M., (2017), *A Caracterização da Investigação em Fiscalidade, R*IGC - Vol. XV, nº 29, p. 1-15.

Ribeiro, J., (2016), *European Accounting Review: The profile of accounting research in Europe*, E-ISSN: 2224-2899, p.119-128.

Scapens, R.W. & Bromwich, M., (2001), Editorial reports, Management Accounting Research: The first decade. *Management Accounting Research* 12, p.245-254.

Scapens, R.W. & Bromwich, M., (2010), Editorial reports, Management Accounting Research: 20 years on. *Management Accounting Research* 21, p.278-284

Shaw, J.C., (1976), Criteria for consolidation, *Accounting and Business Research*, Vol. 7 (25), p. 71–78

Shields, M.D., (1997), Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, N. 9, p. 3-61.

Turhan, S. N., (2020), *Karl Pearson's chi-square tests, Educational Research and Reviews,* Vol. 15(9), p. 575-580.

Anexo I

Testes de independência do Qui-quadrado que não permitiram aceitar a hipótese alternativa de existência de uma associação entre as variáveis:

Associação	Teste Qui-quadrado	Graus liberdade	P-value
Número de autores X temáticas	9,235	14	0,854
Número de autores X metodologia	11,854	10	0,303
País do autor X temáticas	1,739	7	0,973
País do autor X metodologia	3,965	5	0,554
Universidade do autor X temáticas	62,130	49	0,169
Universidade autor X metodologia	52,156	35	0,102